



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

NOVEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria Especial de Planejamento e Projetos Especiais do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi-

didos e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979, com situação no mês de NOVEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e da responsabilidade do DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO IBGE.

2. São disponíveis, neste mês, as estimativas finais preliminares de colheita, a nível nacional e por Unidade da Federação investigada, para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|--------------------------------|---------------------|
| 1. AMENDOIM (1a. e 2a. safras) | 6. PIMENTA-DO-REINO |
| 2. BATATA-INGLES (1a. safra) | 7. RAMI |
| 3. FEIJÃO (1a. safra) | 8. SOJA |
| 4. JUTA | 9. SORGO GRANÍFERO |
| 5. MALVA | 10. UVA |

3. É apresentada, neste relatório, a 11a. estimativa nacional para os produtos:

1. CAFÉ (em coco)
2. GUARANÁ (cultivado)
3. SISAL

4. Relata-se a 10a. estimativa nacional para o ALGODÃO ARBÓREO e o COCO-DA-BATA.

5. É registrada a 9a. estimativa nacional para:

- | | |
|-------------------|----------------------|
| 1. ABACAXI | 5. MAMONA (em bagas) |
| 2. BANANA | 6. MANDIOCA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. TRIGO |
| 4. LARANJA | |

6. Informa-se a 8a. estimativa nacional para as seguintes colheitas:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 5. CEVADA |
| 2. ARROZ | 6. FUMO |
| 3. AVEIA (em grão) | 7. TOMATE |
| 4. CENTEIO | |

7. Apresenta-se a 7a. estimativa da produção nacional esperada para:

- | | |
|------------------------------|-----------------------|
| 1. ALHO | 4. CEBOLA |
| 2. BATATA-INGLES (2a. safra) | 5. FEIJÃO (2a. safra) |
| 3. CACAU | 6. MILHO |

Í N D I C E

Págs.

Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz	7
6. Banana	8
7. Batata-inglesa	9
7.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	9
7.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	10
8. Cacau	10
9. Café (em coco)	11
10. Cana-de-açúcar	11
11. Cebola	12
12. Coco-da-baía	13
13. Feijão	13
13.1 - Feijão (1a.safra)	14
13.2 - Feijão (2a.safra)	14
14. Fumo (em folha)	15
15. Juta (em fibra)	16
16. Laranja	16
17. Malva (fibra)	17
18. Mamona	18
19. Mandioca	18
20. Milho	19
21. Pimenta-do-reino	20
22. Sisal (em fibra)	21
23. Soja	22
24. Tomate	22
25. Trigo	23
26. Uva	24

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	29
2. Aveia	30
3. Centeio	30
4. Cevada	31
5. Guaraná (cultivado)	31
6. Rami (em fibra)	31
7. Sorgo granífero	32

TABELAS DE RESULTADOS

1a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 25 (vinte e cinco) produtos agrícolas investigados	35
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	37
2. Algodão arbóreo	37
3. Algodão herbáceo	38
4. Amendoim (1a.safra)	38
5. Amendoim (2a.safra)	39
6. Arroz	39
7. Banana	40
8. Batata-inglesa (1a.safra)	40
9. Batata-inglesa (2a.safra)	41
10. Cacau	41
11. Café (em coco)	41
12. Cana-de-açúcar	42
13. Cebola	42
14. Coco-da-baía	43
15. Feijão (1a.safra)	43
16. Feijão (2a.safra)	44
17. Fumo (em folha)	45
18. Juta (em fibra)	45
19. Laranja	46
20. Malva (fibra)	46
21. Mamona	47
22. Mandioca	48
23. Milho	49
24. Pimenta-do-reino	50
25. Sisal (em fibra)	50
26. Soja	50
27. Tomate	51
28. Trigo	51
29. Uva	51

2a. Prioridade

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados	55
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	57
2. Aveia	58
3. Centeio	58
4. Cevada	58
5. Guaraná (cultivado)	59
6. Rami (em fibra)	59
7. Sorgo granífero	59

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: outubro/79 - novembro/79 (nível nacional)	63
2. Resultados: dezembro/78 - novembro/79 (nível nacional)	64

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO**

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade para fins de informação**1. ABACAXI**

A produção nacional esperada de abacaxi para 1979 em 9ª estimativa é de 387 033 mil frutos, superior em 0,05% da informada em outubro, decorrente do acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba.

Em relação à produção obtida em 1978, que atingiu a 379 165 mil frutos, a atual estimativa, para a safra de 1979, a concluir-se em dezembro, mostra-se superior em 2,08%.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra, neste mês, a redução de 0,07% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 6 764 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 277 frutos/ha, superior em 0,22% do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 123 627 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em recentes levantamentos, informa o acréscimo de 0,19% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 2 100 para 2 104 ha. Com a produtividade prevista de 11 327 frutos/ha, é esperada uma colheita de 23 833 mil frutos, não acusando alteração relativamente ao informado em outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	2,00
Paraíba	2,76
Pernambuco	2,75
Alagoas	3,50
Bahia	3,00
Santa Catarina	3,00
Rio Grande do Sul	11,50

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1979 em 10ª estimativa é de 295 525 t, inferior em 2,05% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

A comparabilidade com a produção obtida em 1978, quando foram colhidas 461 797 t de algodão arbóreo em caroço, indica, até o momento, uma redução de 36,01%.

Até o mês anterior já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares de colheita da malvácea nos Estados do Maranhão e Piauí.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Ceará.

Aguarda-se para o mês vindouro a conclusão da colheita nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, que permitirá conhecer a produção nacional obtida de algodão arbóreo na safra de 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando, neste mês, os resultados finais de colheita da malvácea no estado, registra uma área colhida de 1 200 000 ha, superior em 7,14% da plantada e destinada à colheita estimada anteriormente. Com o rendimento médio obtido de 125 kg/ha, inferior em 7,41% do previsto em outubro, foram colhidas 150 000 t. O acréscimo observado na estimativa da área colhida foi re-

sultante dos excelentes preços ofertados a nível de produtor, pois numerosos cotonicultores, mesmo com o gado bovino pastando nas áreas de cultivo, procederam a colheita do algodão em algumas partes das lavouras, para minimizar os prejuízos verificados nesta safra.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos de campo realizados nas regiões de maior concentração da malvácea revelaram que os prejuízos foram superiores aos estimados em outubro. De maneira geral, ocorreram perdas em todas as regiões onde o produto foi cultivado, porém os maiores prejuízos foram constatados nas Microrregiões Homogêneas LITORAL DE SÃO BENTO DO NORTE, SERRA VERDE E SERTÃO DE ANGICOS com desfalques de aproximadamente 90%. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita de 280 411 ha, inferior em 0,76% da estimada em outubro e rendimento médio esperado de 62 kg/ha, inferior em 22,50% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 17 483 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novas investigações efetuadas no período, nas zonas produtoras, registra, neste mês, o acréscimo de 0,34% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 467 299 ha. Com o rendimento médio esperado de 108 kg/ha, é aguardada uma produção de 50 294 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	10,90
Piauí	12,40
Ceará	18,00
Rio Grande do Norte	19,98
Paraíba	18,60
Alagoas	13,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo em caroço para 1979 em 8ª estimativa é de 1 367 383 t, inferior em 0,25% da informada em outubro, resultante de reduções nas estimativas dos Estados de Alagoas e Sergipe, embora os acréscimos registrados no Rio Grande do Norte e Paraíba.

Até o mês anterior já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares de colheita nos Estados do Maranhão, Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de algodão herbáceo nos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Aguarda-se para dezembro a conclusão da colheita da malvácea nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, que permitirá conhecer a produção nacional obtida na safra de 1979.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 1 108 976 t, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 23,30%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, informando os resultados finais de colheita do algodão herbáceo no estado, registra uma área colhida de 108 992 ha, superior em 0,13% da estimativa da área plantada informada em outubro. Com a produtividade obtida de 198 kg/ha, superior em 4,21% da que vinha sendo esperada, foram colhidas 21 595 t.

PARAÍBA - Concluída a colheita do algodão herbáceo em todo o estado paraibano, o GCEA-PB registra uma área colhida de 132 656 ha, superior em 0,53% da estimativa da área plantada informada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 490 kg/ha, inferior em 0,20% do que vinha sendo esperado, foram colhidas 65 051 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, com base em levantamentos específicos realizados nos municípios de BELO MONTE, JACARÉ DOS HOMENS, JARAMATAIA, MONTEIRÓPOLIS, PALESTINA, PÃO-DE-AÇÚCAR e SÃO JOSE DA TAPERA, registra, neste mês, a redução de 11,89% na estimativa da área plantada com a malvácea no estado, situando-a em 72 603 ha. Com a produtividade esperada de 320 kg/ha, igual à prevista em outubro, é estimada uma produção de 23 233 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em recentes levantamentos de campo nas áreas de cultivo do algodão herbáceo, informa, neste mês, a redução de 0,29% na estimativa da área plantada, situando-a em 20 447 ha. Com o rendimento médio esperado de 242 kg/ha, inferior em 23,17% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 4 948 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	9,50
Rio Grande do Norte	15,40
Paraíba	16,60
Sergipe	14,48
Bahia	9,20
São Paulo	14,67

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total nacional obtida de amendoim em casca para 1979 em 7a. estimativa(final), quando consideradas as duas safras do produto é de 461 576 t, superior em 1,55% da informada no mês de outubro, devido à retificação do resultado final preliminar da 2a. safra do produto no Estado de Mato Grosso do Sul.

Comparando-se a produção obtida em 1979, com a colhida em 1978, quando foram produzidas 325 197 t, verificou-se o acréscimo de 41,94%.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investigou o produto, em 1979, foram os seguintes:

U.F.	Nº de safras	Áreas colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19 SP	2	203 370	333 750	1 641
29 PR	2	44 467	70 289	1 581
39 MS	2	18 648	31 410	1 684
49 MG	1	4 542	6 636	1 461
59 RS	1	7 200	5 900	891
69 GO	1	2 560	4 250	1 660
79 BA	1	2 270	3 178	1 400
89 MT	1	921	1 337	1 452
99 CE	1	1 000	1 000	1 000
109 SC	2	761	961	1 315
119 PB	1	627	598	954
Outras	2 267	...

Como se verifica, o Estado de São Paulo foi, em 1979, o maior produtor de amendoim com 72,30% da produção total nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 15,23%, Mato Grosso do Sul com 6,80%, Minas Gerais com 1,44%, Rio Grande do Sul com 1,28%, Goiás com 0,92%, Bahia com 0,69%, Mato Grosso com 0,29%, Ceará com 0,22%, Santa Catarina com 0,21% e Paraíba com 0,13%, cabendo às demais Unidades da Federação onde se cultiva o produto, os restantes 0,49% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 648 kg/ha em Mato Grosso do Sul, ao mínimo de 819 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.1 AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim em casca na 1a. safra de 1979 foi de 318 631 t, conforme já divulgada em relatórios anteriores, representando um acréscimo de 25,54% em relação à 1a. safra de 1978.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1a. safra, para 1979, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19 SP	119 370	221 750	1 858
29 PR	35 737	62 309	1 744
39 MS	11 452	20 596	1 798
49 RS	7 200	5 900	819
59 GO	2 560	4 250	1 660
69 MT	921	1 337	1 452
79 SC	662	829	1 252
Outras	...	1 660	...

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi, em 1979, o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 69,60% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 19,56%, Mato Grosso do Sul com 6,46%, Rio Grande do Sul com 1,85%, Goiás com 1,33%, Mato Grosso com 0,42% e Santa Catarina com 0,26%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,52% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1a. safra de amendoim, em 1979, variaram desde o máximo de 1 858 kg/ha em São Paulo, ao mínimo de 819 kg/ha no Rio Grande do Sul.

4.2 AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional obtida de amendoim na 2a. safra de 1979 em 7a. estimativa (final), foi de 142 945 t, superior em 5,20% da informada em outubro, decorrente de retificações nos dados finais de colheita do Estado de Mato Grosso do Sul.

Registra-se, neste mês, o resultado final da 2a. safra de amendoim no Estado da Paraíba, permitindo conhecer a produção nacional obtida em 1979.

Comparando-se a produção obtida em 1979, com a colhida em 1978, quando foram produzidas 71 392 t, verificou-se, nesta 2a. safra, o acréscimo de 100,23%.

PARAÍBA - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-PB registra uma área colhida de 627 ha, igual à plantada estimada em outubro. Com a produtividade obtida de 954 kg/ha, foram produzidas 598 t, confirmado-se as estimativas anteriores.

MATO GROSSO DO SUL - A constatação de novas áreas de plantio no mês de agosto (com colheita em novembro), nos municípios de IGUATEMI, AMAMBAÍ, ELDORADO, MUNDO NOVO, PONTA-PORÃ e ARAL MOREIRA, componentes da Microrregião Homogênea - CAMPOS DE VACARIA e MATA DE DOURADOS situada na divisa com o Estado do Paraná, provocou a retificação dos dados finais preliminares de colheita. Assim, em uma área colhida de 7 196 ha, superior em 96,45% da anteriormente informada e ren-

dimento médio obtido de 1 503 kg/ha, superior em 46,92% da estimada anteriormente, foram produzidas 10 814 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, nesta 2a. safra, são os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19 SP	84 000	112 000	1 333
29 MS	7 196	10 814	1 503
39 PR	8 730	7 980	914
49 MG	4 542	6 636	1 461
59 BA	2 270	3 178	1 400
69 CE	1 000	1 000	1 000
79 PB	627	598	954
89 SC	99	132	1 333
Outras	...	607	...

Conforme se observa, o maior produtor de amendoim em casca na 2a. safra de 1979 foi o Estado de São Paulo com 78,36%. Seguiram-lhe, Mato Grosso do Sul com 7,57%, Paraná com 5,58%, Minas Gerais com 4,64%, Bahia com 2,22%, Ceará com 0,70%, Paraíba com 0,42% e Santa Catarina com 0,09%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto foi cultivado em 2a. safra, os restantes 0,42%. Os rendimentos médios obtidos, nesta 2a. safra, variaram desde o máximo de 1 503 kg/ha em Mato Grosso do Sul, ao mínimo de 914 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba	9,00
São Paulo	8,00
Rio Grande do Sul	15,20

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz em casca para 1979 em 8a. estimativa é de 7 591 948 t, inferior em 0,02% da informada em outubro, como decorrência de reduções verificadas nas estimativas dos Estados da Paraíba e Espírito Santo.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 7 241 731 t, a atual estimativa para a safra de 1979, a concluir-se em dezembro, mostra-se, até o momento, superior em 4,84%.

São apresentadas, neste mês, os resultados finais da safra no Estado da Paraíba.

Aguardam-se em dezembro as informações finais de colheita do arroz no Pará, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida na safra de 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informando os resultados finais de colheita do arroz no estado, registra a redução de 8,55% na estimativa do rendimento médio obtido em relação ao que era esperado

anteriormente, situando-o em 695 kg/ha, como consequência das adversidades climáticas verificadas durante o ciclo vegetativo da cultura nesta safra. Em uma área colhida de 15 443 ha, igual à estimada em outubro, foram produzidas 10 735 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES, retificando os dados finais preliminares da colheita do arroz no estado, registra a redução de 0,84% na estimativa da área colhida, situando-a em 37 300 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 400 kg/ha, igual ao anteriormente informado, foram produzidas 52 220 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Gr\$/kg</u>
Acre	7,64
Amazonas	7,62
Maranhão	7,24
Piauí	8,28
Paraíba	8,55
Pernambuco	6,66
Alagoas	8,65
Sergipe	6,89
Rio de Janeiro	9,82
São Paulo	10,00
Rio Grande do Sul	9,41

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1979 em 9a. estimativa é de 413 452 mil cachos, inferior em 0,02% da informada em outubro, decorrente de redução na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte, embora os acréscimos registrados no Piauí e Paraíba.

Comparando-se a atual estimativa para a safra de 1979, com a produção de banana obtida em 1978, que atingiu a 411 757 mil cachos, observa-se um acréscimo de 0,41%.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em novas investigações procedidas nas principais áreas de concentração da musácea no estado, registra, neste mês, a redução de 0,79% (28 ha) na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 3 521 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 796 cachos/ha, superior em 1,18% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 6 325 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos de campo realizados no período permitiram ao GCEA-RN a reavaliar a área destinada à colheita, em 1979, bem como a produtividade que era esperada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 3 127 ha, inferior em 0,13% da anteriormente estimada, e produtividade esperada de 1 433 cachos/ha, inferior em 2,12% da prevista em outubro, é aguardada agora uma colheita de 4 482 mil cachos.

PARAIBA - O GCEA-PB, de acordo com novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado, registra, neste mês, a redução de 0,12% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 8 288 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 962 cachos/ha, superior em 0,15% do anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 16 260 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cachos (*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	6,18	-
Acre	6,90	-
Amazonas	38,88	-
Maranhão	22,54	-
Piauí	21,66	-
Rio Grande do Norte ...	38,30	-
Paraíba	33,76	-
Alagoas	25,00	-
Sergipe	39,00	-
Rio de Janeiro	24,32	-
São Paulo	-	2,10
Paraná	16,00	-
Rio Grande do Sul	-	6,53

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

7. BATATA-INGLES

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979 em 7^a estimativa, quando consideradas as duas safras do produto, é de 2 114 883 t, não apresentando alteração relativamente ao informado em outubro.

Comparativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 2 014 725 t, a atual estimativa para as safras de batata-inglesa, em 1979, mostra-se superior em 4,97%.

7.1 BATATA-INGLES (1^a SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1^a safra de 1979 foi de 1 263 015 t, superior em 2,46% da colhida em igual safra de 1978, conforme já informado em relatórios anteriores. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
19 PR	36 073	421 370	11 681
29 RS	40 500	271 600	6 706
39 MG	18 151	222 686	12 269
49 SP	13 000	211 200	16 246
59 SC	13 329	127 947	9 599
69 RJ	407	2 071	5 088
79 ES	80	502	6 275
OUTRAS	-	5 639	-

Como se observa, o Estado do Paraná, foi, em 1979, o maior produtor de batata-inglesa da 1^a safra com 33,37% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,50%, Minas Gerais com 17,63%, São Paulo com 16,72%, Santa Catarina com 10,13%, Rio de Janeiro com 0,16% e o Espírito Santo com 0,04%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,45% da pro

dução. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 5 088 kg/ha no Rio de Janeiro, ao máximo de 16 246 kg/ha em São Paulo.

7.2 BATATA-INGLES (2^a SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 2^a safra de 1979, em 7^a estimativa, é de 851 868 t, não apresentando alteração relativamente à previsão de outubro.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 781 987 t, a atual estimativa para a 2^a safra de batata-inglesa, de 1979, mostra-se superior em 8,94%.

Registram-se neste mês os resultados finais da colheita no Estado da Paraíba.

Aguarda-se para o próximo mês a conclusão da colheita da solanácea nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, o que possibilitará estimar a produção obtida desta 2^a safra, a nível nacional.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informando os resultados finais da colheita de batata-inglesa, da 2^a safra, no estado, registra uma área colhida de 769 ha. Com a produtividade obtida de 4 510 kg/ha, foram colhidas 3 468 t, confirmando-se as estimativas do mês anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	7,23
Sergipe	8,30
São Paulo	4,33
Paraná	3,83
Rio Grande do Sul	4,39

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau para 1979 em 7^a estimativa é de 297 602 t, não apresentando alterações em relação ao informado em outubro.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 284 368 t de cacau em amêndoas, a atual estimativa para a safra brasileira de 1979, conforme informações provenientes da CEPLAC(Brasil), indica um acréscimo de 4,65%.

BAHIA - Segundo a CEPLAC (Brasília), em uma área ocupada com pés em produção de 425 657 ha, igual à informada em outubro e rendimento médio esperado de 671 kg/ha, é estimada agora, quando consideradas em conjunto as duas safras baianas de cacau ("temporâ" e "principal"), uma produção de 285 502 t. Da produção total estimada, a parcela de 187 756 t corresponde à "safra temporâ", cuja colheita foi concluída em setembro. As restantes 97 746 t referem-se à previsão de novembro para a "safra principal", cuja colheita deverá concluir-se em abril/80.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	43,83
Pará	48,88
Bahia	61,29

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979, situa-se, até o momento, ao redor de 2 543 153 t, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro do Café e baseadas nos resultados do 1º levantamento sobre a safra cafeeira deste ano realizado pela Divisão de Estatística daquele órgão, por amostragem, ainda no período novembro/dezembro de 1978, bem assim, acrescido de informações do IBGE para as outras Unidades da Federação não investigadas pelo IBC. Nesse ínterim, de acordo com a metodologia da pesquisa, a citada Divisão de Estatística do IBC já realizou mais 3 (três) levantamentos: um no mês de maio/79, o segundo em agosto/79, referente ao final da colheita e o terceiro, neste mês de novembro, que procura investigar os dados definitivos sobre a safra cafeeira de 1979, como também efetuar o primeiro prognóstico para a safra de 1980.

Até o momento, em que pese os esforços despendidos junto ao IBC, ainda não foi possível dispor-se dos resultados dos três levantamentos efetuados este ano sobre a safra cafeeira de 1979; entretanto, existem esperanças de que o órgão responsável pela economia do café libere as informações finais, após o término da apuração do levantamento de novembro/79.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 9ª estimativa é de 139 740 753 t, inferior em 0,11% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora tenha sido observado sensível acréscimo no Rio Grande do Sul.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 129 222 808 t, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 8,14%.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em recentes levantamentos realizados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 1,18% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 26 045 kg/ha, inferior em 1,66% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 256 464 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos levantamentos de campo procedidos na região canavieira do estado revelaram a redução de 14,70% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 57 921 para 49 409 kg/ha. Em uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 32 557 ha, igual à estimada em outubro, é aguardada agora uma colheita de 1 608 606 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões canavieiras do estado, registra, neste mês, a redução de 3,87% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, em 1979, situando-a em 97 490 ha. Com a produtividade esperada de 51 201 kg/ha, inferior em 0,25% da prognosticada no mês anterior, é prevista uma produção de 4 991 621 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, registra, neste mês, o acréscimo de 16,39% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 45 117 ha. Com o rendimento médio esperado de 33 159 kg/ha, superior em 67,11% do anteriormente estimado, é prevista agora uma colheita de 1 496 030 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 7 138 ha, inferior em 34,14% da informada em outubro, e produtividade esperada de 43 757 kg/ha, inferior em 32,13% da prevista no mês anterior, é estimada uma produção de 312 336 t. Dos 10 838 ha anteriormente previstos para corte, nesta safra, 3 700 ha não foram colhidos devido ao fato das usi-

nas não terem funcionado com capacidade plena. Observa-se que a Destilaria RS LTDA, do município de SIDROLÂNDIA, encontra-se parada temporariamente devido à falta de energia.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em levantamentos específicos realizados no município de FORMOSA, informa, neste mês, a redução de 0,37% no rendimento médio esperado, ou seja, de 54 200 para 54 000 kg/ha.

Em uma área plantada e destinada ao corte de 20 580 ha, igual à informada em outubro, é estimada uma produção de 1 111 320 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,38
Piauí	0,50
Rio Grande do Norte	0,55
Paraíba	0,59
Alagoas	0,42
Sergipe	0,56
Rio de Janeiro	0,36
São Paulo	0,34
Paraná	0,35
Santa Catarina	0,33
Rio Grande do Sul	0,52
Mato Grosso do Sul	0,38
Mato Grosso	0,38

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1979 em 7ª estimativa é de 681 327 t, inferior em 0,01% da informada em outubro, decorrente de redução na estimativa final do Estado de Minas Gerais.

Até o mês de outubro já haviam sido divulgados os resultados de colheita da liliácea nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Registraram-se, neste mês, os resultados finais da safra de cebola em Minas Gerais.

Aguarda-se para o próximo mês os dados de colheita nos Estados da Bahia e São Paulo, que permitem conhecer a produção obtida de cebola na safra de 1979.

Comparativamente à produção obtida em 1978, que atingiu a 490 210 t, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 38,99%.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando os resultados finais de colheita da cebola, em todo o estado, registra uma área colhida de 1 804 ha, inferior em 0,77% da estimativa da área plantada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 5 830 kg/ha, superior em 0,14% do previsto, foram colhidas 10 517 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	20,00
Bahia	14,00
São Paulo	10,56
Paraná	8,00
Rio Grande do Sul	11,40

12. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1979 em 10^a estimativa é de 485 476 mil frutos, superior em 0,67% da informada em outubro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba, embora a redução verificada no Rio Grande do Norte.

Comparando-se a produção esperada, para esta safra, com a obtida na colheita de 1978 e que atingiu a 480 304 mil frutos, observa-se, até o momento, o acréscimo de 1,08%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a longa estiagem originou deficiência hídrica acentuada no solo, afetando a cultura localizada em regiões de solos bastante permeáveis, com a fuga do lençol freático para camadas mais profundas e originando a redução de 1,78% na estimativa do rendimento médio esperado, ou seja, de 3 824 para 3 756 frutos/ha.

Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1979, de 13 926 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 52 313 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra, neste mês, a redução de 0,59% na estimativa da área ocupada com pés em produção, nesta safra, situando-a em 12 604 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 286 frutos/ha, superior em 17,65% do previsto em outubro, é aguardada uma produção de 28 815 mil frutos. O sensível aumento verificado na produtividade esperada foi consequência dos resultados que vêm sendo obtidos pela colheita dos cocais existentes na região de JOÃO PESSOA, nesta safra, conforme informações levantadas pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias que atua nessa área.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	4,91
Rio Grande do Norte	4,70
Paraíba	5,00
Sergipe	5,54

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979 em 7^a estimativa é de 2 181 169 t, superior em 0,56% da informada em outubro, decorrente de acréscimos verificados na 2^a safra do produto nos Estados de Alagoas e Mato Grosso do Sul, embora as reduções registradas no Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. Comparativamente à produção obtida em 1978, que atingiu ao total de 2 187 878 t, a atual estimativa para as safras de feijão, em 1979, indica uma redução de apenas 0,31%.

13.1 - FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1ª safra de 1979 foi de 1 116 340 t, rati_ficando-se, neste mês, as estimativas finais preliminares da 1ª safra informadas em relatórios ante_riores.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado na 1ª safra em 1979, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19 PR	660 500	462 000	699
29 SC	161 551	143 609	889
39 SP	172 100	116 890	679
49 RS	142 600	110 600	776
59 BA	189 900	102 546	540
69 MG	149 264	56 541	379
79 PI	149 973	36 229	242
89 MT	42 476	29 967	706
99 MA	35 352	16 803	475
109 RN	107 191	15 008	140
119 ES	36 790	11 329	308
129 RJ	9 263	6 911	746
139 MS	7 810	4 386	562
149 GO	4 360	2 093	480
159 RO	1 200	840	700
Outras	...	598	...

Conforme se observa, o maior produtor de feijão da 1ª safra de 1979 foi o Estado do Paraná com 41,39% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Santa Catarina com 12,86%, São Paulo com 10,47%, Rio Grande do Sul com 9,91%, Bahia com 9,19%, Minas Gerais com 5,06%, Piauí com 3,25%, Mato Grosso com 2,68%, Maranhão com 1,51%, Rio Grande do Norte com 1,34%, Espírito Santo com 1,01%, Rio de Janeiro com 0,62%, Mato Grosso do Sul com 0,39%, Goiás com 0,19% e Rondônia com 0,08%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto foi cultivado em 1ª safra, os restantes 0,05% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta 1ª safra de 1979, variaram desde o mínimo de 140 kg/ha no Rio Grande do Norte, ao máximo de 889 kg/ha em Santa Catarina.

13.2 - FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2ª safra de 1979 em 7ª estimativa é de 1 064 829 t, superior em 1,16% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Alagoas e Mato Grosso do Sul, embora as reduções registradas no Piauí, Rio Grande do Nor_te e Paraíba.

Até o mês de outubro já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares de colheita da 2ª safra de feijão em Rondônia, Acre, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás. Registraram-se, neste mês, os dados finais da 2ª safra de feijão nos Estados do Piauí, Paraíba e Alagoas. Aguardam-se os dados de colheita da 2ª safra nos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo para ser conhecida a produção total nacional obtida de feijão nas safras de 1979.

PIAUI - O GCEA-PI, informando os resultados finais da 2ª safra de feijão, no estado, registra uma

Área colhida de 6 588 ha, inferior em 2,95% da estimativa da área plantada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 748 kg/ha, inferior em 0,66% do previsto no mês anterior, foram produzidas 4 928 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em novos levantamentos de campo nas principais áreas de concentração de cultivo da leguminosa, no estado, registra, neste mês, novas reduções nas estimativas, face aos resultados que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas. Assim, em uma área plantada de 8 369 ha, superior em 2,46% da informada em outubro e produtividade esperada de 540 kg/ha, inferior em 10,89% da informada no mês anterior, é aguardada agora uma colheita de 4 516 t. Segundo o GCEA-RN, as baixas produtividades que estão sendo obtidas constituem reflexo da prolongada estiagem que prejudicou sensivelmente o cultivo do feijão nesta 2ª safra de 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB, comunicando os resultados finais da 2ª safra de feijão, registra uma área colhida de 220 472 ha, inferior em 0,12% da estimativa de área plantada informada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 265 kg/ha, inferior em 0,75% do anteriormente previsto, foram colhidas 58 330 t.

ALAGOAS - Concluída a colheita do feijão da 2ª safra em todo o estado alagoano, o GCEA-AL registra uma área colhida de 150 500 ha, superior em 1,04% da estimativa de área plantada informada em outubro. Com a produtividade obtida de 542 kg/ha, igual à prevista no mês anterior, foram produzidas 81 571 t.

MATO GROSSO DO SUL - Por investigações efetuadas nas zonas produtoras de feijão da 2ª safra nesta nova Unidade da Federação, bem assim, como resultado da conclusão dos estudos sobre o calendário agrícola regionalizado no estado para os produtos de duas safras, foram procedidas as necessárias retificações nos dados finais preliminares anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 26 495 ha, e rendimento médio obtido de 780 kg/ha, superior em 5,12% do anteriormente estimado, foi obtida uma produção de 20 679 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	16,70
Amazonas	16,80
Maranhão	19,16
Piauí	18,09
Rio Grande do Norte	17,84
Paraíba	15,85
Alagoas	13,90
Sergipe	15,67
Bahia	15,50
Rio de Janeiro	12,87
São Paulo	17,08
Rio Grande do Sul	13,17

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo em folha para 1979 em 8ª estimativa é de 409 368 t, não apresentando alterações em relação à informação de outubro.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 409 259 t, a atual estimativa da safra de fumo para 1979 indica um acréscimo de 0,03%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se, para dezembro, os dados finais da colheita de fumo em Alagoas, Sergipe e Bahia, para ser conhecida a produção nacional obtida na safra de 1979.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	5,00 (*)
Sergipe	6,50 (*)
Rio Grande do Sul	10,20

(*) - Redução expressiva dos preços vigentes a nível de produtor, no mês de novembro em relação a outubro, devido ao incremento da fase de colheita e à consequente maior oferta do produto, no período.

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional obtida de juta, na safra de 1979, foi de 28 505 t, superior em 68,13% da obtida em 1978, conforme já informado em relatórios anteriores.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	AM	18 007	19 484
29	PA	7 136	9 021

Conforme pode ser observado, o maior produtor de juta em 1979 foi o Estado do Amazonas com 68,35% da produção nacional, cabendo os restantes 31,65% ao Estado do Pará. O rendimento médio obtido no Pará foi de 1 264 kg/ha, enquanto que no Amazonas a produtividade obtida, a nível estadual, foi de 1 082 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	10,12

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1979 em 9^a estimativa é de 48 860 752 mil frutos, inferior em 0,03% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Piauí e Paraíba.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 39 091 032 mil frutos, a atual previsão para a safra de laranja, em 1979, mostra-se superior em 24,99%.

PIAUÍ - O GCEA-PI informa, neste mês, o decréscimo de 8,02% na estimativa da produtividade esperada, agora com 108 845 frutos/ha, como decorrência da prolongada estiagem verificada nas regiões produtoras.

Em uma área ocupada com pés em produção de 1 312 ha, inferior em 0,91% da anteriormente estimada, é aguardada agora uma produção de 142 804 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informa, neste mês, a redução de 1,75% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1979, agora atingindo a 2 244 ha. Com a produtividade prevista de 101 750 frutos/ha, superior em 0,74% da anteriormente estimada, é aguardada uma colheita de 228 327 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento	Cr\$/caixa 40,18 (*)
Maranhão	58,54	-
Piauí	50,20	-
Pernambuco	57,30	-
Sergipe	53,75	-
Rio de Janeiro	59,20	-
São Paulo	-	60,00 p/indústria 70,00 p/consumo "in natura"
Rio Grande do Sul	57,94	

(*) Preço médio vigente para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades de Federação

17. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional obtida de malva na safra de 1979 foi de 51 433 t, conforme já informado no relatório de outubro.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 60 318 t de malva em fibras secas, registrou-se, na colheita de 1979, uma redução de 14,73 %.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979 foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19 PA	26 937	26 076	968
20 AM	13 747	20 621	1 500
39 MA	5 920	4 736	800

Como pode ser observado, o maior produtor de malva, em 1979, foi o Estado do Pará com 50,70% da produção nacional. Seguiram-lhe o Amazonas com 40,09% e o Maranhão com os restantes 9,21% da produção. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, a nível estadual, variaram desde o mínimo de 800 kg/ha no Maranhão, ao máximo de 1 500 kg/ha no Amazonas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	10,12
Maranhão	8,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona em bagas para 1979 em 9ª estimativa é de 323 504 t, superior em 0,62% da informada em outubro, decorrente de retificação na estimativa final da safra no Estado da Bahia.

Até o mês de outubro já haviam sido divulgados os resultados finais preliminares de colheita nos Estados da Bahia, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Registraram-se, neste mês, os dados finais da safra de mamona no Estado do Piauí.

Aguardam-se, para dezembro, os resultados de colheita no Maranhão, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Paraná, para que seja conhecida a produção nacional obtida de mamona a nível nacional.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 316 578 t de mamona em bagas, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta-se superior em 2,19%.

PIAUI - O GCEA-PI informando, neste mês, a conclusão de colheita da mamona no estado, registra uma área colhida de 5 992 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 450 kg/ha, foram colhidas 2 696 t.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em levantamentos efetuados junto às principais firmas que adquirem as bagas de mamona e a utilizam como matéria-prima, retifica, neste mês, os resultados finais preliminares da safra baiana de mamona em 1979. Assim, em uma área colhida de 215 000 ha, inferior em 8,51% da informada em outubro e rendimento médio obtido de 800 kg/ha, superior em 10,65% do anteriormente informado, foram produzidas 172 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí	7,41
Bahia	10,28
São Paulo	10,50
Paraná	9,50

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1979 em 9ª estimativa é de 25 168 547 t, inferior em 0,12% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Sul e Goiás, embora o acréscimo registrado no Paraná.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 25 358 339 t de mandioca, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um decréscimo de 0,75%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra, neste mês, o acréscimo de 2,12% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 55 683 ha. Com o rendimento médio esperado de 8.414 kg/ha, inferior em 2,16% do estimado em outubro, é aguardada uma colheita de 468 499 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado, registra, neste mês, a redução de 2,69% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 63 255 ha. Com a produtividade esperada de 8 591 kg/ha, inferior em 0,26% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 543 421 t.

SERGIPE - Informa o GCEA-SE que, por investigações procedidas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias em atuação no estado, foi verificada a redução de 0,67% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora atingindo a 26 562 ha. Com o rendimento médio esperado de 12 964 kg/ha, igual ao informado em outubro, é aguardada uma colheita de 344 350 t.

PARANÁ - O GCEA-PR registra, neste mês, o acréscimo de 2,20% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 41 900 ha. Com a produtividade esperada de 18 890 kg/ha, superior em 7,94% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 791 490 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com novos informes procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas zonas produtoras de mandioca, registra, neste mês, a redução de 2,22% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, ou seja, de 213 855 para 209 116 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 877 kg/ha, superior em 0,66% do previsto em outubro, é aguardada agora uma colheita de 2 274 542 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em novos levantamentos realizados nas principais regiões produtoras de mandioca, informa, neste mês, a redução de 15,55% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 18 960 ha, visto que não serão atingidos os níveis previstos para colheita em 1979. Com a produtividade esperada de 14 000 kg/ha, igual à informada no mês anterior, é aguardada uma produção de 265 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,94
Maranhão	0,76
Piauí	0,77
Rio Grande do Norte	1,26
Paraíba	0,95
Alagoas	1,15
Sergipe	1,21
Rio de Janeiro	0,84
Paraná	0,72
Santa Catarina	0,80
Rio Grande do Sul	3,05

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1979 em 7a. estimativa é de 16 327 080 t, superior em apenas 0,001 % da prevista em outubro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado de Alagoas, embora as reduções verificadas na Paraíba e Bahia (2ª safra).

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 13 533 370 t, a atual estimativa para a safra de 1979 apresenta-se superior em 20,64 %.

O milho já se encontra colhido em Rondônia, Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia (1^a safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registra-se, neste mês, a informação final preliminar de colheita nos Estados da Paraíba e Bahia (2^a safra).

Aguardam-se, para o próximo mês, as estimativas finais de colheita do Amazonas, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida de milho em 1979.

PARAÍBA - O GCEA-PB informando, neste mês, a conclusão da colheita de milho no estado, registra uma área colhida de 278 868 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro. Com a produtividade obtida de 402 kg/ha, inferior em 0,50 % da esperada no mês anterior, foram colhidas 112 180 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, de acordo com novos levantamentos nas regiões produtoras de milho, registra, neste mês, o acréscimo de 1,74 % na estimativa da área plantada, ou seja, de 134 359 para 136 700 ha. Com a produtividade esperada de 548 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é agora aguardada uma safra de 74 912 t.

BAHIA (2^a Safra) - Concluída a colheita da 2a. safra de milho no estado, o GCEA-BA informa que em uma área colhida de 198 000 ha, inferior em 0,50 % da estimativa da área plantada no mês anterior e produtividade obtida de 480 kg/ha, igual à anteriormente esperada, foram colhidas 95 040 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	6,70
Amazonas	7,50
Maranhão	4,18
Piauí	4,32
Paraíba	5,54
Pernambuco	5,45
Alagoas	5,70
Sergipe	4,93
Bahia	4,70
São Paulo	4,58
Rio Grande do Sul	5,06

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional obtida de pimenta-do-reino na safra de 1979 em 9^a estimativa (final) foi de 49 303 t, inferior em 0,25% da esperada em outubro, decorrente de redução verificada na estimativa final de colheita no Estado do Pará.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 45 394 t, ocorreu, nesta safra, um acréscimo de 8,61%.

Registraram-se, neste mês, as conclusões de colheita da piperácea nos Estados do Amazonas, Pará e Paraíba, que permitiram informar a produção nacional obtida de pimenta-do-reino na safra de 1979.

AMAZONAS - O GCEA-AM, informando, neste mês, os resultados finais de colheita da pimenta-do-reino no estado, registra uma área colhida de 65 ha, igual à plantada e destinada à colheita,

informada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 1 262 kg/ha, foram colhidas 82 t, confirmado-se as estimativas anteriores.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em levantamentos específicos realizados nas zonas produtoras de pimenta-do-reino, registra, neste mês, os resultados finais da safra de 1979. Em uma área colhida de 15 292 ha, superior em 1,06% da ocupada com pés em produção e destinada à colheita informada em outubro, e rendimento médio obtido de 3 027 kg/ha, inferior em 1,30% do esperado, foram colhidas 46 289 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informando, neste mês, a conclusão da colheita da pimenta-do-reino no estado, registra uma área colhida de 935 ha, igual à estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, informada no mês anterior. Com a produtividade obtida de 216 kg/ha, foram colhidas 202 t, não se registrando alterações em relação ao informado em outubro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, em 1979, foram os seguintes:

	U.F	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	PA	15 292	46 289	3 027
29	PB	935	202	216
39	AM	65	82	1 262
49	MT	78	77	987
	Outras	...	2 653	...

Conforme se observa, o maior produtor de pimenta-do-reino, em 1979, foi o Estado do Pará com 93,88% da produção nacional. Seguiram-lhe a Paraíba com 0,41%, o Amazonas com 0,17% e Mato Grosso com 0,16%, cabendo os restantes 5,38% da produção às demais Unidades da Federação onde o produto foi cultivado. Os rendimentos médios obtidos, nesta safra, a nível estadual, variaram desde o mínimo de 216 kg/ha na Paraíba, ao máximo de 3 027 kg/ha no Pará.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pará	42,24

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1979 em 11a. estimativa é de 229 825 t, superior em 1,56% da prevista em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Relativamente à produção obtida em 1978, que atingiu a 201 733 t de fibras secas de sisal, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 13,93%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em novos levantamentos de campo efetuados no período, comunica que foi constatada na Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR, a erradicação de 50 ha plantados com agave, reduzindo para 34 353 ha a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 399 kg/ha, superior em 0,50% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 13 691 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com investigações específicas efetuadas no município de PICUI, informa, neste mês, o acréscimo de 3,48% na estimativa da área ocupada com pés em produção e

destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 104 213 ha. Com a produtividade esperada de 987 kg/ha, superior em 0,10% da prevista em outubro, é estimada agora uma colheita de 102 817 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	11,75
Paraíba	11,00
Bahia	10,50

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1979 foi de 9 948 770 t, superior em 4,34% da obtida em 1978, quando foram colhidas 9 534 717 t de soja em grão.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, na safra de 1979, foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>R.M. obtido (kg/ha)</u>
19 PR	2 340 460	4 000 000	1 709
29 RS	4 109 900	3 354 000	816
39 SP	585 800	848 400	1 583
49 MS	579 918	826 705	1 426
59 SC	475 385	417 011	877
69 GO	152 650	282 402	1 850
79 MG	118 055	193 306	1 637
89 MT	19 130	26 503	1 385
Outras	...	443	...

Conforme se observa, o maior produtor de soja em 1979 foi o Estado do Paraná com 40,21% da produção nacional. Seguiram-lhe o Rio Grande do Sul com 33,71%, São Paulo com 8,53%, Mato Grosso do Sul com 8,31%, Santa Catarina com 4,19%, Goiás com 2,84%, Minas Gerais com 1,94% e Mato Grosso com 0,27%. As demais Unidades da Federação onde o produto vem sendo cultivado (BA e DF), não tiveram representatividade percentual na produção total nacional.

As produtividades obtidas variaram desde o mínimo de 816 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao máximo de 1 850 kg/ha, observado em Goiás.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	8,50
Rio Grande do Sul ..	7,08

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1979 em 8a. estimativa é de 1 501 588 t, inferior em 1,32% da informada em outubro, decorrente das reduções verificadas nas estimativas finais dos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Relativamente à produção obtida em 1978 e que atingiu a 1 451 754 t, a atual estimativa para a safra de 1979 indica um acréscimo de 3,43%.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra de tomate nos Estados da Paraíba e Pernambuco.

PARAÍBA - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PB registra uma redução de 0,81% na estimativa do rendimento médio obtido em relação ao esperado em outubro. Em uma área colhida de 1 347 ha, igual à estimativa da área plantada no mês anterior, e produtividade obtida de 31 140 kg/ha, foram colhidas 41 945 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, informando os resultados finais da safra de tomate no estado, registra uma área colhida de 7 933 ha, inferior em 5,83% da estimativa da área plantada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 20 869 kg/ha, representando um decréscimo de 5,14% sobre a produtividade esperada anteriormente, foram produzidas 165 555 t.

As reduções verificadas nas estimativas da área e da produtividade, são consequência dos prejuízos ocasionados nos tomatais da região do VALE DO IPOJUCA, em virtude da irregularidade das chuvas e de alterações bruscas da temperatura durante o ciclo vegetativo, favorecendo o surgimento de pragas, moléstias e provocando perdas de áreas cultivadas.

Investigações de acompanhamento da produção efetuadas pelo GCEA-PE, e sua entrada como matéria-prima nas indústrias CICANORTE, PEIXE, PALMEIRON e TOMATE DO BRASIL, acusaram um consumo total de 106 081 t de tomates, somente de produção pernambucana. Desse total, cerca de 53 337 t se referem à produção da época das chuvas, sendo 35 240 t de produção própria das indústrias e as restantes 18 097 t produzidas por terceiros. Os cultivos de tomate realizados nos perímetros irrigados do DNOCS, que mantêm contratos com as indústrias que transformam o produto, foram responsáveis pela produção de 46 224 t, enquanto que as lavouras de tomate mantidas por produtores particulares atingiram a uma colheita de 6 520 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	10,49
Paraíba	6,70
Pernambuco	7,30
Sergipe	11,50
Bahia	11,52
Rio de Janeiro	6,67
São Paulo	6,52
Paraná	10,10
Rio Grande do Sul	12,69

25 . TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para a safra de 1979 em 9a. estimativa é de 3 140 258 t, inferior em 7,17% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida na safra anterior, e que atingiu a 2 677 142 t, a atual estimativa para a safra de trigo, em 1979, mostra-se superior ainda em 17,30%.

O produto já está colhido nos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

São apresentados, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informando os resultados finais da colheita de trigo no estado, registra uma área colhida de 10 724 ha. Com a produtividade obtida de 1 143 kg/ha, foram colhidas 12 260 t, confirmando-se as estimativas do mês anterior.

SÃO PAULO - Concluída a colheita do trigo em todo o estado, o GCEA-SP informa uma área colhida de 202 700 ha, inferior em 0,82% da estimativa da área plantada em outubro. Com a produtividade obtida de 1 188 kg/ha, inferior em 12,32% da anteriormente prevista, foram colhidas 240 810 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, o decréscimo de 10,61% na estimativa da área plantada, isto é, de 34 499 para 30 840 ha. Com a produtividade esperada de 511 kg/ha, inferior em 18,63% da estimada no mês de outubro, é prevista agora uma produção de 15 759 t. Ressalta o GCEA-SC, que as reduções verificadas nas estimativas de área plantada e produtividade esperada são ainda reflexos das condições climáticas adversas ocorridas durante o período setembro/outubro e que provocaram sérios danos nas lavouras e já informados no relatório anterior.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o trigo encontra-se na fase de colheita. Ainda como consequência das condições climáticas bastante desfavoráveis que cercaram a cultura durante o seu ciclo vegetativo, o GCEA-RS registra mais um decréscimo, na ordem de 14,29%, na estimativa da produtividade esperada, agora com 600 kg/ha. Em uma área plantada de 2 004 010 ha, igual à anteriormente informada, é prevista uma produção de 1 202 406 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraná	5,25
Santa Catarina	4,83
Rio Grande do Sul	5,25

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1979 foi de 696 586 t, inferior em 0,29% da informada preliminarmente em outubro, decorrente de retificação havida na estimativa final da safra no Estado do Paraná.

Comparativamente à produção obtida em 1978, quando foram produzidas 670 180 t de uva, ocorreu, na safra de 1979, um acréscimo de 3,94%.

PARANÁ - O GCEA-PR, retificando os dados finais preliminares da safra de uva de 1979, informados anteriormente, comunica que a área colhida foi efetivamente de 2 186 ha, sendo inferior em 299 ha da estimativa da área ocupada com pés em produção antes registrada. Com a produtividade obtida de 7 860 kg/ha, superior em 1,73% da estimada preliminarmente no final da colheita, foi obtida uma produção de 17 183 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979 foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
1º	RS	41 250	462 600	11 215
2º	SP	10 112	149 306	14 765
3º	SC	4 328	57 710	13 334
4º	PR	2 186	17 183	7 860
5º	MG	1 022	6 824	6 677
	OUTRAS:	...	2 963	...

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul, foi, em 1979, o maior produtor de uva com 66,41% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 21,43%, Santa Catarina com 8,28%, Paraná com 2,47% e Minas Gerais com 0,98%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,43% da produção. Os rendimentos médios obtidos a nível estadual variaram desde o mínimo de 6 677 kg/ha em Minas Gerais, ao máximo de 14 765 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVILAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AEROPORTUÁRIAS-CEPABRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção nacional esperada de alho para 1979 em 7ª estimativa é de 31 916 t, inferior em 2,61% da informada em outubro, como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Bahia e Santa Catarina, embora o pequeno acréscimo verificado no Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978, que atingiu a 23 904 t, a atual estimativa para a safra de alho de 1979, mostra-se superior em 33,52%.

Registraram-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados do Ceará, Bahia e Espírito Santo.

O produto já se encontra colhido no Piauí, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Aguardam-se para dezembro as informações sobre os resultados finais da safra de alho no Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para ser conhecida a produção nacional obtida em 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando os resultados finais da safra de alho no estado, registra uma área colhida de 115 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro. Com o rendimento médio esperado de 4 800 kg/ha, foram colhidas 552 t, confirmando-se as estimativas previstas anteriormente.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, com base em novas informações provenientes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de MOSSORÓ, registra uma área plantada de 14 ha, superior em 55,56% da estimativa de outubro. Com o rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha, inferior em 40% do informado anteriormente, devido ao alastramento da moléstia denominada "Mal das Sete Voltas", é esperada agora uma produção de 42 t.

BAHIA - Concluída a colheita de alho em todo o estado, o GCEA-BA registra uma área colhida de 515 ha, inferior em 10,28% da estimativa da área plantada informada em outubro. Com a produtividade obtida de 2 604 kg/ha, representando um decréscimo de 23,43% sobre o que vinha sendo esperado anteriormente, foram colhidas 1 341 t.

O alho atravessa a fase de comercialização. Os principais fatores que estão prejudicando sua colheita no mercado, são os seguintes:

- precariedade das estradas vicinais;
- inexistência de embalagens adequadas para a comercialização, estando o alho sendo ofertado pelo produtor, em "résteas", com prejuízos face à depreciação do produto;
- inexistência de procedimentos sobre a classificação e a padronização do produto por parte de órgãos oficiais.

ESPIRITO SANTO - Concluída a colheita do alho em todo o estado.

Em uma área colhida de 150 ha e rendimento médio obtido de 4 300 kg/ha, foram colhidas 645 t, confirmando-se os resultados esperados em outubro.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em recentes levantamentos, informa uma área plantada com alho de 1 299 ha, superior em 4,25% da estimativa de outubro. Com o rendimento médio previsto de 4 291 kg/ha, inferior em 8,10% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 5 574 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 0,10% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com

3 062 kg/ha. Em uma área plantada de 1 333 ha, igual à estimada anteriormente, é esperada uma produção de 4 082 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí	39,30
Rio Grande do Norte	60,00
Bahia	35,00
Rio Grande do Sul	30,80

2. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1979 em 8ª estimativa é de 66 049 t, inferior em 0,25% da informada em outubro, decorrente de decréscimo na estimativa do Estado de Santa Catarina.

Em relação à produção obtida na safra de 1978, que atingiu a 53 947 t, a atual estimativa de colheita de aveia em grão, para 1979, acusa um acréscimo de 22,43%.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, o decréscimo de 1,52% na estimativa da área plantada, agora com 13 635 ha, em virtude do excesso de chuvas que vem ocorrendo no estado. Com a produtividade estimada em 752 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é agora aguardada uma produção de 10 253 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	7,30

3. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1979 em 8ª estimativa é de 16 616 t, inferior em 6,45% da informada em outubro, decorrente de decréscimos registrados nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 7 349 t, a atual estimativa para a safra de centeio, em 1979, acusa um acréscimo de 126,10%.

SANTA CATARINA - Informa o GCEA-SC que as condições climáticas adversas à cultura, tais como, excesso de chuvas e baixas bruscas na temperatura ocasionaram a redução de 8,10% na estimativa da produtividade esperada, agora com 965 kg/ha.

Em uma área plantada de 6 175 ha, inferior em 4,04% da anteriormente estimada, é prevista agora uma produção de 5 958 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, neste mês, a redução de 3,01% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 1 288 kg/ha.

Em uma área plantada de 6 948 ha, igual à estimada no mês anterior, é prevista agora uma produção de 8 948 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	4,17
Rio Grande do Sul	7,05

4. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada para 1979 em 8ª estimativa é de 112 419 t, inferior em 3,89% da informada em outubro, decorrente de redução na estimativa do Estado de Santa Catarina.

Comparada à produção obtida em 1978 e que atingiu a 143 917 t, a atual estimativa para a safra de cevada, em 1979, mostra-se inferior em 21,89%.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, assim como as demais gramíneas de inverno, a cevada também foi atingida pelas adversidades climáticas (geadas tardias, chuvas excessivas, temporais), ocorrentes nos meses de setembro e outubro, que afetaram sensivelmente as lavouras, principalmente as localizadas na Microrregião Homogênea COLONIAL DO OESTE CATARINENSE.

Em uma área plantada de 8 843 ha, inferior em 1,72% da estimada no mês anterior e produtividade esperada de 1 157 kg/ha, representando um decréscimo de 29,58% da prevista em outubro, é aguardada agora uma produção de apenas 10 232 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	4,83
Rio Grande do Sul	4,50

5. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1979 em 11ª estimativa, no Estado do Amazonas, é de 700 t, não apresentando alterações em relação ao informado em outubro.

Relativamente à produção obtida de guaraná, em 1978, e que atingiu a 400 t, a atual estimativa para a safra de guaraná, em 1979, a concluir-se no próximo mês de dezembro, é de 700 t, superior em 59,09%.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que, em uma área ocupada com pés em produção de 3 932 ha, igual à estimada em outubro e rendimento médio esperado de 178 kg/ha, é prevista uma produção de 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	71,84

6. RAMI (em fibra)

A produção nacional obtida de rami, em 1979, no Paraná, estado produtor desta fibra vegetal, foi de 8 800 t, conforme já informado em relatórios anteriores.

A produção brasileira obtida de rami em 1979 mostrou-se superior em 25,71% da colhida em 1978, quando foram produzidas 7 000 t de fibra bruta.

PARANÁ - O GCEA-PR, ratificando os dados finais de colheita, informa que em uma área colhida de 6 200 ha e rendimento médio obtido de 1 419 kg/ha, foi realizada, nos três cortes efetuados, uma colheita de 8 800 t de fibras.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero em 1979 foi de 142 398 t, inferior em 37,66% da obtida em 1978, quando foram colhidas 228 432 t, conforme já foi informado no relatório de outubro.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1979, foram os seguintes:

U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	R.M. obtido (kg/ha)
19	RS	53 400	1 629
29	SP	19 545	2 200
39	MS	3 020	1 542
49	CE	2 000	1 400
59	GO	1 315	1 250
69	PE	742	2 051
79	PR	242	4 198
89	MG	200	2 000
99	SC	154	1 903
109	RN	250	152
OUTRAS		28	...

Como pode ser observado, o Estado do Rio Grande do Sul foi, em 1979, o maior produtor de sorgo granífero com 61,09% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 30,20%, Mato Grosso do Sul com 3,27%, Ceará com 1,97%, Goiás com 1,15%, Pernambuco com 1,07%, Paraná com 0,71%, Minas Gerais com 0,28%, Santa Catarina com 0,21% e Rio Grande do Norte com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,02% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 152 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 4 198 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg*
Rio Grande do Sul	3,21

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA - DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO**

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	387 033	-
2. Algodão	1 662 908	-
2.1 - Algodão arbóreo	295 525	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 367 383	-
3. Amendoim	-	461 576
3.1 - Amendoim (1a.safra)	-	318 631
3.2 - Amendoim (2a.safra)	-	142 945
4. Arroz	7 591 948	-
5. Banana (1 000 cachos)	413 452	-
6. Batata-inglesa	2 114 883	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	-	1 263 015
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	851 868	-
7. Cacau (2)	297 602	-
8. Café (em coco) (3)	2 543 153	-
9. Cana-de-açúcar	139 740 753	-
10. Cebola	681 327	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	485 476	-
12. Feijão	2 181 169	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	-	1 116 340
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 064 829	-
13. Fumo	409 368	-
14. Juta	-	28 505
15. Laranja (1 000 frutos)	48 860 752	-
16. Malva	-	51 433
17. Mamona	323 504	-
18. Mandioca	25 168 547	-
19. Milho	16 327 080	-
20. Pimenta-do-reino	-	49 303
21. Sisal	229 825	-
22. Soja	-	9 948 770
23. Tomate	1 501 588	-
24. Trigo	3 140 258	-
25. Uva	-	696 586

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(3) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

Abacaxi

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				387 033			
Amazonas	DEZ	198		3 016		15 232	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	481		8 778		18 249	
Paraíba	DEZ	6 764		123 627		18 277	
Pernambuco	DEZ	2 060		23 690		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 551		15 551	
Bahia	DEZ	3 000		38 100		12 700	
Minas Gerais	DEZ	5 671		76 621		13 511	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	332		4 482		13 500	
São Paulo	DEZ	1 310		27 225		20 782	
Paraná	DEZ	101		1 609		15 931	
Santa Catarina	DEZ	191		3 569		18 686	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 104		23 833		11 327	
Mato Grosso do Sul	DEZ	305		2 449		8 030	
Mato Grosso	DEZ	138		2 102		15 232	
Goiás	DEZ	720		6 480		9 000	
Outras				6 911			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				295 525			
Maranhão	SET		50 623		11 973		237
Piauí	OUT		156 581		22 962		147
Ceará	OUT	1 200 000			150 000		125
Rio Grande do Norte ...	DEZ	280 411		17 483		62	
Paraíba	DEZ	467 299		50 294		108	
Pernambuco	DEZ	201 825		40 365		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 375		2 362		540	
Outras				11			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 367 383			
Maranhão	OUT		462		113		245
Ceará	SET		56 810		11 930		210
Rio Grande do Norte	NOV		108 992		21 595		198
Paraíba	NOV		132 656		65 051		490
Pernambuco	DEZ	48 520		14 556		300	
Alagoas	DEZ	72 603		23 233		320	
Sergipe	DEZ	20 447		4 948		242	
Bahia	SET		81 800		40 082		490
Minas Gerais	JUL		100 043		69 306		693
São Paulo	JUN		283 600		507 300		1 789
Paraná	ABR		286 800		468 787		1 635
Mato Grosso do Sul	JUL		45 833		71 759		1 566
Mato Grosso	JUL		5 200		4 728		909
Goiás	JUN		39 800		61 292		1 540
Outras				2 703			

Amendoim (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					318 631		
São Paulo	JAN		119 370		221 750		1 858
Paraná	FEV		35 737		62 309		1 744
Santa Catarina	MAR		662		829		1 252
Rio Grande do Sul	ABR		7 200		5 900		819
Mato Grosso do Sul	FEV		11 452		20 596		1 798
Mato Grosso	MAI		921		1 337		1 452
Goiás	ABR		2 560		4 250		1 660
Outras					1 660		

Açucardo/ma (2a. safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					142 945		
Ceará	JUL		1 000		1 000		1 000
Paraíba	OUT		627		598		954
Bahia	SET		2 270		3 178		1 400
Minas Gerais	JUN		4 542		6 636		1 461
São Paulo	JUN		84 000		112 000		1 333
Paraná	JUN		8 730		7 980		914
Santa Catarina	JUN		99		132		1 333
Mato Grosso do Sul	NOV		7 196		10 814		1 503
Outras					607		

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 591 948			
Rondônia	MAI		70 516		115 435		1 637
Acre	ABR		12 800		19 200		1 500
Amazonas	SET		3 344		4 890		1 462
Pará	DEZ	120 484		185 102		1 536	
Maranhão	JUN		853 779		1 070 190		1 253
Piauí	JUL		163 300		119 429		731
Ceará	AGO		44 553		49 548		1 112
Rio Grande do Norte ...	SET		4 784		1 112		232
Paraíba	SET		15 443		10 735		695
Pernambuco	SET		3 273		5 320		1 625
Alagoas	DEZ	6 964		16 525		2 373	
Sergipe	DEZ	9 662		25 487		2 638	
Bahia	AGO		28 600		48 620		1 700
Minas Gerais	JUN		509 364		659 370		1 294
Espírito Santo	JUN		37 300		52 220		1 400
Rio de Janeiro	JUN		31 887		82 393		2 584
São Paulo	MAI		300 400		307 800		1 025
Paraná	MAI		323 916		286 676		885
Santa Catarina	MAI		117 594		259 794		2 209
Rio Grande do Sul	MAI		525 000		1 675 000		3 190
Mato Grosso do Sul	MAI		584 719		457 131		782
Mato Grosso	MAI		741 130		975 476		1 316
Goiás	AGO		931 110		1 155 080		1 241
Outras				9 415			

Situação no mês de: NOVEMBRO Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				413 452			
Rondônia	DEZ	13 619		8 485		623	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 958		950	
Pará	DEZ	7 976		11 670		1 463	
Maranhão	DEZ	9 653		11 402		1 181	
Piauí	DEZ	3 521		6 325		1 796	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 127		4 482		1 433	
Paraíba	DEZ	8 288		16 260		1 962	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	2 074		1 713		826	
Bahia	DEZ	35 000		46 200		1 320	
Minas Gerais	DEZ	30 800		32 655		1 060	
Espírito Santo	DEZ	28 669		10 615		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 803		31 458		959	
São Paulo	DEZ	31 986		39 385		1 231	
Paraná	DEZ	5 643		5 361		950	
Santa Catarina	DEZ	18 366		25 515		1 389	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 769		7 859		1 161	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 568		3 581		1 394	
Mato Grosso	DEZ	7 343		7 379		1 005	
Goiás	DEZ	25 400		25 146		990	
Outras				1 069			

Batata-inglesa (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 263 015			
Minas Gerais	ABR	18 151		222 686		12 269	
Espírito Santo	JUN	80		502		6 275	
Rio de Janeiro	JUN	407		2 071		5 088	
São Paulo	FEV	13 000		211 200		16 246	
Paraná	FEV	36 073		421 370		11 681	
Santa Catarina	FEV	13 329		127 947		9 599	
Rio Grande do Sul	FEV	40 500		271 600		6 706	
Outras				5 639			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				851 868			
Paraíba	SET		769		3 468		4 510
Minas Gerais	AGO		13 326		158 553		11 898
Espírito Santo	DEZ	150		900		6 000	
Rio de Janeiro	DEZ	351		1 953		5 564	
São Paulo	OUT	18 100		298 800		16 508	
Paraná	JUL		18 848		194 548		10 322
Santa Catarina	JUN		6 620		44 670		6 748
Rio Grande do Sul	MAI		22 400		145 400		6 491
Outras				3 576			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				297 602			
Rondônia	DEZ	2 360		600		254	
Amazonas	DEZ	1 274		400		314	
Pará	DEZ	9 334		1 500		161	
Bahia	DEZ	425 657		285 502		671	
Espírito Santo	DEZ	22 880		9 600		420	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 543 153			
Minas Gerais	OUT	495 683		840 823		1 696	
Espírito Santo	SET	279 189		237 953		852	
São Paulo	OUT	767 851		1 003 320		1 307	
Paraná	OUT	623 669		353 452		567	
Outras				107 605			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				139 740 753			
Pará	DEZ	9 758		556 381		57 018	
Maranhão	DEZ	22 016		1 058 542		48 081	
Piauí	DEZ	9 847		256 464		26 045	
Ceará	DEZ	54 143		1 704 300		31 478	
Rio Grande do Norte	DEZ	32 557		1 608 606		49 409	
Paraíba	DEZ	97 490		4 991 621		51 201	
Pernambuco	DEZ	365 969		17 705 581		48 380	
Alagoas	DEZ	329 500		17 298 750		52 500	
Sergipe	DEZ	21 317		1 195 948		56 103	
Bahia	DEZ	75 180		3 034 200		40 359	
Minas Gerais	DEZ	181 010		7 395 788		40 858	
Espírito Santo	DEZ	32 261		1 088 585		33 743	
Rio de Janeiro	DEZ	194 137		9 404 579		48 443	
São Paulo	DEZ	947 750		63 570 000		67 075	
Paraná	DEZ	60 000		4 125 000		68 750	
Santa Catarina	DEZ	23 175		1 292 171		55 757	
Rio Grande do Sul	DEZ	45 117		1 496 030		33 159	
Mato Grosso do Sul	DEZ	7 138		312 336		43 757	
Mato Grosso	DEZ	10 828		467 160		43 144	
Goiás	DEZ	20 580		1 111 320		54 000	
Outras				67 391			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				681 327			
Pernambuco	OUT		5 340		68 139		12 760
Sergipe	SET		61		227		3 721
Bahia	DEZ	2 400		22 860		9 525	
Minas Gerais	NOV		1 804		10 517		5 830
São Paulo	NOV	19 255		297 060		15 428	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN		10 666		94 017		8 815
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		150 700		6 698
Outras				2 136			

Coco-da-baía

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				485 476			
Pará	DEZ	2 132		13 339		6 257	
Maranhão	DEZ	1 678		16 082		3 625	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 926		52 313		3 756	
Paraíba	DEZ	12 604		28 815		2 286	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	40 015		71 427		1 785	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	914		3 199		3 500	
Outras				7 196			

Feijão (la. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 116 340			
Rondônia	MAR		1 200		840		700
Maranhão	JUN		35 352		16 803		475
Piauí	JUN		149 973		36 229		242
Rio Grande do Norte ...	JUN		107 191		15 008		140
Bahia	ABR		189 900		102 546		540
Minas Gerais	MAR		149 264		56 541		379
Espírito Santo	MAR		36 790		11 329		308
Rio de Janeiro	JUN		9 263		6 911		746
São Paulo	FEV		172 100		116 880		679
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR		161 551		143 609		889
Rio Grande do Sul	JAN		142 600		110 600		776
Mato Grosso do Sul	ABR		7 810		4 386		562
Mato Grosso	JUN		42 476		29 967		706
Goiás	MAR		4 360		2 093		480
Outras				598			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 064 829			
Rondônia	AGO		17 740		10 236		577
Acre	SET		5 643		2 619		464
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET		18 393		13 209		718
Maranhão	AGO		42 326		22 171		524
Piauí	NOV		6 588		4 928		748
Ceará	JUL		342 359		104 831		306
Rio Grande do Norte....	DEZ	8 369		4 516		540	
Paraíba	SET		220 472		58 330		265
Pernambuco	SET		299 632		133 379		445
Alagoas	OUT		150 500		81 571		542
Sergipe	SET		54 467		26 689		490
Bahia	OUT		185 800		78 036		420
Minas Gerais	JUL		300 679		154 269		513
Espírito Santo	JUL		39 000		18 720		480
Rio de Janeiro	DEZ	6 418		3 850		600	
São Paulo	OUT	219 400		137 160		625	
Paraná	JUN		86 040		41 488		482
Santa Catarina	JUN		69 965		48 120		688
Rio Grande do Sul	MAI		35 700		26 100		731
Mato Grosso do Sul	NOV		26 495		20 679		780
Goiás	JUN		195 000		70 200		360
Outras				570			

Fumo

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				409 368			
Ceará	OUT		750		360		480
Alagoas	DEZ	35 893		32 304		900	
Sergipe	DEZ	5 861		6 881		1 174	
Bahia	DEZ	42 000		31 794		757	
Minas Gerais	SET		14 191		10 239		722
São Paulo	AGO		1 750		1 228		702
Paraná	MAR		25 587		44 330		1 733
Santa Catarina	MAR		77 814		131 039		1 684
Rio Grande do Sul	MAR		107 600		143 000		1 329
Mato Grosso	AGO		148		98		662
Goiás	SET		2 070		1 316		636
Outras				6 779			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					28 505		
Amazonas	JUN		18 007		19 484		1 082
Pará	JUN		7 136		9 021		1 264

Laranja

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				48 860 752			
Maranhão	DEZ	3 631		422 325		116 311	
Piauí	DEZ	1 312		142 804		108 845	
Ceará	DEZ	1 650		132 000		80 000	
Paraíba	DEZ	2 244		228 327		101 750	
Pernambuco	DEZ	5 127		333 255		65 000	
Sergipe	DEZ	17 471		1 410 416		80 729	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 083		1 737 911		69 286	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 530		2 521 823		77 523	
São Paulo	DEZ	398 517		37 665 000		94 513	
Paraná	DEZ	5 183		446 258		86 100	
Santa Catarina	DEZ	3 927		472 092		120 217	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 431		1 856 756		76 000	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		45 813		80 799	
Mato Grosso	DEZ	666		67 915		101 974	
Goiás	DEZ	2 490		186 750		75 000	
Outras				265 246			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					51 433		
Amazonas	AGO		13 747		20 621		1 500
Pará	OUT		26 937		26 076		968
Maranhão	OUT		5 920		4 736		800

Mamona

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				323 504			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT		5 992		2 696		450
Ceará	DEZ	30 000		13 500		450	
Pernambuco	DEZ	32 602		20 670		634	
Bahia	OUT		215 000		172 000		800
Minas Gerais	DEZ	7 301		5 067		694	
São Paulo	OUT		20 500		23 200		1 132
Paraná	NOV	46 520		74 432		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN		6 140		7 260		1 182
Mato Grosso	JUN		310		467		1 506
Outras				4 181			

Mandioca

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 168 547			
Rondônia	DEZ	12 648		200 787		15 875	
Acre	DEZ	12 610		163 930		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	109 630		1 490 879		13 599	
Maranhão	DEZ	345 046		3 064 612		8 882	
Piauí	DEZ	94 012		832 100		8 851	
Ceará	DEZ	176 000		1 232 000		7 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	55 683		468 499		8 414	
Paraíba	DEZ	63 255		543 421		8 591	
Pernambuco	DEZ	179 912		1 799 120		10 000	
Alagoas	DEZ	37 694		386 963		10 266	
Sergipe	DEZ	26 562		344 350		12 964	
Bahia	DEZ	288 800		4 563 040		15 800	
Minas Gerais	DEZ	122 817		1 838 277		14 968	
Espírito Santo	DEZ	46 634		697 772		14 963	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		229 467		14 348	
São Paulo	DEZ	27 800		553 000		19 892	
Paraná	DEZ	41 900		791 490		18 890	
Santa Catarina	DEZ	99 098		1 744 709		17 606	
Rio Grande do Sul	DEZ	209 116		2 274 542		10 877	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 781		521 715		15 000	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Goiás	DEZ	18 960		265 440		14 000	
Outras				41 025			

Milho

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				16 327 080			
Rondônia	MAR		35 833		53 212		1 485
Acre	ABR		16 674		20 009		1 200
Amazonas	DEZ	7 238		7 315		1 011	
Pará	JUL		69 502		65 861		948
Maranhão	AGO		437 667		248 036		567
Piauí	JUL		246 994		109 538		443
Ceará	JUL		408 131		172 214		422
Rio Grande do Norte ...	SET		81 461		9 898		122
Paraíba	NOV		278 868		112 180		402
Pernambuco	SET		340 708		184 337		541
Alagoas	DEZ	136 700		74 912		548	
Sergipe	DEZ	67 408		45 365		673	
Bahia*	JUN		246 800		222 120		900
Bahia**	NOV		198 000		95 040		480
Minas Gerais	JUL		1 595 629		2 608 199		1 635
Espírito Santo	JUL		155 228		190 930		1 230
Rio de Janeiro	JUN		46 096		54 787		1 189
São Paulo	JUN		1 054 500		2 277 000		2 159
Paraná	JUN		2 118 700		4 169 518		1 968
Santa Catarina	JUN		969 472		1 708 649		1 762
Rio Grande do Sul	MAI		1 787 500		1 853 600		1 037
Mato Grosso do Sul	MAI		103 061		146 474		1 421
Mato Grosso	MAI		71 414		109 014		1 527
Goiás	JUL		840 000		1 780 800		2 120
Outras				8 072			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: NOVEMBRO

Pimenta-dó-Reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					49 303		
Amazonas	NOV		65		82		1 262
Pará	NOV		15 292		46 289		3 027
Paraíba	NOV		935		202		216
Mato Grosso	SET		78		77		987
Outras					2 653		

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 825			
Rio Grande do Norte	DEZ	34 353		13 691		399	
Paraíba	DEZ	104 213		102 817		987	
Pernambuco	DEZ	9 592		12 978		1 353	
Bahia	DEZ	140 000		99 960		714	
Outras				379			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					9 948 770		
Minas Gerais	MAI		118 055		193 306		1 637
São Paulo	JUN		535 800		848 400		1 583
Paraná	MAI		2 340 460		4 000 000		1 709
Santa Catarina	JUN		475 385		417 011		877
Rio Grande do Sul	MAI		4 109 900		3 354 000		816
Mato Grosso do Sul	MAI		579 918		826 705		1 426
Mato Grosso	MAI		19 130		26 503		1 385
Goiás	MAI		152 650		282 402		1 850
Outras					443		

Tomate

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 501 588			
Maranhão	DEZ	304		6 399		21 049	
Ceará	DEZ	600		18 000		30 000	
Paraíba	NOV		1 347		41 945		31 140
Pernambuco	SET		7 933		165 555		20 869
Sergipe	DEZ	198		3 497		17 662	
Bahia	DEZ	3 480		69 600		20 000	
Minas Gerais	DEZ	3 245		90 811		27 985	
Espírito Santo	DEZ	1 093		50 159		45 891	
Rio de Janeiro	NOV	2 509		109 909		43 806	
São Paulo	NOV	26 605		737 340		27 714	
Paraná	MAI		650		29 436		45 286
Santa Catarina	MAR		1 115		32 921		29 526
Rio Grande do Sul	FEV		5 970		79 500		13 317
Mato Grosso do Sul	DEZ	213		6 381		29 958	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Goiás	OUT	1 030		43 260		42 000	
Outras				15 025			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
Brasil				3 140 258			
Minas Gerais	OUT		10 724		12 260		1 143
São Paulo	SET		202 700		240 810		1 188
Paraná	DEZ	1 568 000		1 600 000		1 020	
Santa Catarina	DEZ	30 840		15 759		511	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 004 010		1 202 406		600	
Mato Grosso do Sul	SET		103 645		68 991		666
Mato Grosso	AGO		140		22		157
Outras				10			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Minas Gerais	MAR		1 022		696 586		
São Paulo	ABR		10 112		6 824		6 677
Paraná	MAR		2 186		149 306		14 765
Santa Catarina	MAR		4 328		17 183		7 860
Rio Grande do Sul	MAR		41 250		57 710		13 334
Outras					462 600		11 215
					2 963		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROFEGRÁRIAS-CEFAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano : 1979

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	31 916	-
2. Aveia	66 049	-
3. Centeio	16 616	-
4. Cevada	112 419	-
5. Guaraná (cultivado)	700	-
6. Rami	-	8 800
7. Sorgo granífero	-	142 398

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Alho

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				31 916			
Piauí	OUT		108		526		4 870
Ceará	NOV		115		552		4 800
Rio Grande do Norte ...	DEZ	14		42		3 000	
Pernambuco	SET		52		217		4 173
Bahia	NOV		515		1 341		2 604
Minas Gerais	OUT		3 168		12 510		3 949
Espírito Santo	OUT		150		645		4 300
São Paulo	SET		200		550		2 750
Paraná	OUT	525		1 838		3 501	
Santa Catarina	DEZ	1 299		5 574		4 291	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 333		4 082		3 062	
Goiás	AGO		730		3 650		5 000
Outras				389			

Aveia

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				66 049			
Paraná	DEZ	3 500		6 000		1 714	
Santa Catarina	DEZ	13 635		10 253		752	
Rio Grande do Sul	DEZ	45 349		49 796		1 098	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				16 616			
Paraná	DEZ	1 710		1 710		1 000	
Santa Catarina	DEZ	6 175		5 958		965	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 948		8 948		1 288	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				112 419			
Paraná	DEZ	31 260		55 642		1 780	
Santa Catarina	DEZ	8 843		10 232		1 157	
Rio Grande do Sul	DEZ	43 500		46 545		1 070	

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				700			
Amazonas	DEZ	3 932		700		178	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					8 800		
Paraná	MAI		6 200		8 800		1 419

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					142 398		
Ceará	AGO		2 000		2 800		1 400
Rio Grande do Norte ..	AGO		250		38		152
Pernambuco	AGO		742		1 522		2 051
Minas Gerais	MAI		200		400		2 000
São Paulo	MAI		19 545		43 000		2 200
Paraná	MAR		242		1 016		4 198
Santa Catarina	ABR		154		293		1 903
Rio Grande do Sul	MAI		53 400		87 000		1 629
Mato Grosso do Sul ...	MAI		3 020		4 657		1 542
Goiás	MAI		1 315		1 644		1 250
Outras					28		

T A B E L A S C O M P A R A T I V A S

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1979

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % NOV/OUT
	Outubro	Novembro	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	386 853	387 033	0,05
2. Algodão	1 672 535	1 662 908	- 0,58
2.1 - Algodão arbóreo	301 705	295 525	- 2,05
2.2 - Algodão herbáceo	1 370 830	1 367 383	- 0,25
3. Amendoim	454 510	461 576	1,55
3.1 - Amendoim (1a. safra)	318 631	318 631	-
3.2 - Amendoim (2a. safra)	135 879	142 945	5,20
4. Arroz	7 593 389	7 591 948	- 0,02
5. Banana (1 000 cachos)	413 519	413 452	- 0,02
6. Batata-inglesa	2 114 883	2 114 883	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 263 015	1 263 015	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	851 868	851 868	-
7. Cacau (2)	297 602	297 602	-
8. Café (em coco) (3)	2 543 153	2 543 153	-
9. Cana-de-açúcar	139 896 355	139 740 753	- 0,11
10. Cebola	681 395	681 327	- 0,01
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	482 231	485 476	0,67
12. Feijão	2 169 000	2 181 169	0,56
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 116 340	1 116 340	-
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 052 660	1 064 829	1,16
13. Fumo	409 368	409 368	-
14. Juta	28 505	28 505	-
15. Laranja (1 000 frutos)	48 876 983	48 860 752	- 0,03
16. Malva	51 433	51 433	-
17. Mamona	321 504	323 504	0,62
18. Mandioca	25 199 154	25 168 547	- 0,12
19. Milho	16 326 862	16 327 080	0,001
20. Pimenta-do-reino	49 426	49 303	- 0,25
21. Sisal	226 299	229 825	1,56
22. Soja	9 948 770	9 948 770	-
23. Tomate	1 521 705	1 501 588	- 1,32
24. Trigo	3 382 741	3 140 258	- 7,17
25. Uva	698 603	696 586	- 0,29
26. Alho	32 770	31 916	- 2,61
27. Aveia	66 213	66 049	- 0,25
28. Centeio	17 762	16 616	- 6,45
29. Cevada	116 972	112 419	- 3,89
30. Guaraná (cultivado)	700	700	-
31. Rami	8 800	8 800	-
32. Sorgo granífero	142 398	142 398	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(3) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES
 EM DEZEMBRO/78 (obtida) E NOVEMBRO/79 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 165	387 033	2,08
2. Algodão	1 570 773	1 662 908	5,87
2.1 - Algodão arbóreo	461 797	295 525	- 36,01
2.2 - Algodão herbáceo	1 108 976	1 367 383	23,30
3. Amendoim	325 197	461 576 (2)	41,94
3.1 - Amendoim (1a. safra)	253 805	318 631 (2)	25,54
3.2 - Amendoim (2a. safra)	71 392	142 945 (2)	100,23
4. Arroz	7 241 731	7 591 948	4,84
5. Banana (1 000 cachos)	411 757	413 452	0,41
6. Batata-inglesa	2 014 725	2 114 883	4,97
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra).....	1 232 738	1 263 015 (2)	2,46
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra).....	781 987	851 868	8,94
7. Cacau (3)	284 368	297 602	4,65
8. Café (em coco)(4)	2 451 452	2 543 153	3,74
9. Cana-de-açúcar	129 222 808	139 740 753	8,14
10. Cebola.....	490 210	681 327	38,99
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	480 304	485 476	1,08
12. Feijão	2 187 878	2 181 169	- 0,31
12.1 - Feijão (1a.safra)	1 162 166	1 116 340 (2)	- 3,94
12.2 - Feijão (2a.safra)	1 025 712	1 064 829	3,81
13. Fumo	409 259	409 368	0,03
14. Juta	16 954	28 505 (2)	68,13
15. Laranja (1 000 frutos)	39 091 032	48 860 752	24,99
16. Malva	60 318	51 433 (2)	- 14,73
17. Mamona	316 578	323 504	2,19
18. Mandioca	25 358 339	25 168 547	- 0,75
19. Milho	13 533 370	16 327 080	20,64
20. Pimenta-do-reino	45 394	49 303 (2)	8,61
21. Sisal	201 733	229 825	13,93
22. Soja	9 534 717	9 948 770 (2)	4,34
23. Tomate	1 451 754	1 501 588	3,43
24. Trigo	2 677 142	3 140 258	17,30
25. Uva	670 180	696 586 (2)	3,94
26. Alho	23 904	31 916	33,52
27. Aveia	53 947	66 049	22,43
28. Centeio	7 349	16 616	126,10
29. Cevada	143 917	112 419	- 21,89
30. Guaraná (cultivado)	440	700	59,09
31. Rami	7 000	8 800 (2)	25,71
32. Sorgo granífero	228 432	142 398 (2)	- 37,66

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) Produção obtida

(3) FONTE: CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Brasília)

(4) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

